

# O GRITO DO POVO

REPRODUÇÃO PARA O EXTERIOR

ORGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

Nº 13 MAIO 1973  
PREÇO 10FB.



PROLETÁRIOS DE TODOS  
OS PAÍSES UNI-VOS !

## EDITORIAL

NA VIA DA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO:

O LANÇAMENTO DOS COMITÉS  
PRÓ-PARTIDO

A reconstrução do Partido é a tarefa central dos marxistas-leninistas portugueses. Sem Partido Comunista Marxista Leninista que esteja à cabeça do Proletariado e de todo o Povo revolucionário não há Revolução.

Na sociedade de classes em que vivemos, a luta fundamental é travada entre o Proletariado e a Burguesia. Para unir o Proletariado de todo o país e todas as suas lutas no mesmo movimento, para o orientar na luta e levá-lo à vitória final, o Proletariado necessita de uma vanguarda dirigente bem organizada e disciplinada que saiba dar as palavras de ordem apropriadas nas diferentes situações.

A VANGUARDA ORGANIZADA DA CLASSE  
OPERÁRIA E DAS MASSAS TRABALHADORAS  
É O SEU PARTIDO MARXISTA LENINISTA.

(Continua na página seguinte)

DESDE 1 DE ABRIL

EM GREVE



OS PESCADORES  
DE TRINEIRA  
CONTINUAM EM LUTA

(Ler página 11)

1º DE MAIO (Ler pág.7 e segs.)

AS TAREFAS DO  
COMITÉ pró-PARTIDO  
(Ler página 5)

MÉDICI-MARCELO =  
= ASSASSINOS  
(Ler última página)

ABAIXO O CONGRESSO  
COLONIALISTA  
(Ler última página)

LUTAS OPERÁRIAS  
(Ler páginas 13 a 16)

A ARTE ANTIGA AO POVO  
O padre fascista e integrista Nelson de Telões foi obrigado pela luta do Povo, a restituir o baixo-relevo do século XVII, que tinha roubado e vendido por 70 contos que juntou aos muitos que já roubou ao Povo.  
(Ler página 16)

OS SOLDADOS  
Em Santa Margarida, recusam-se a ser carne para canhão na Guerra Colonial Assassina. (Ler pág. 17)



## EDITORIAL - (CONTINUAÇÃO)

### A TRAIÇÃO REVISIONISTA

A traição revisionista da clique de Cunhal que se apoderou da Direcção do Partido Comunista Português em 1965 destruiu a vanguarda organizada do Proletariado Português. O revisionismo é a arma que a Burguesia utiliza para tentar esmagar "pacificamente" a classe operária.

A Burguesia Portuguesa, apoiando-se principalmente nos super-lucros da exploração colonial, criou uma camada minoritária de "aristocratas do operariado", ou seja, indivíduos a quem a Burguesia paga salários muito superiores aos da maioria da classe operária, des tacando-os e corrompendo-os; esta "aristocracia operária", encarregados, técnicos, especializados com altas remunerações e dirigentes sindicais, tentam levar a classe a uma via reformista de luta, tentam fazer com que a classe operária abdique dos seus objectivos políticos em troca de "benefícios" imediatos, de reformas económicas. O reformismo é um veneno que destrói por dentro o ânimo da classe, quando o proletariado não está vigilante e organizado. A Burguesia, ao conseguir que a Direcção da Classe Operária caísse temporariamente nas mãos dos oportunistas em 1956, procurou prolongar a sua criminosa ditadura.

### TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO EM 1964-1966

A partir de então a Classe Operária procurou reorganizar a sua vanguarda, reconstruir o seu Partido. A primeira tentativa foi feita em 1964-1966, em que militantes do P"CP se desligaram e procuraram através da reorganização dos militantes que na altura se mostravam dispostos a prosseguir na linha marxista-leninista, criar um núcleo inicial do Partido reconstruído. Essa tentativa acaba por fracassar. Este fracasso em 1966 foi no entanto, uma experiência extraordinariamente rica para os marxistas-leninistas dos nossos dias. Em 1966 esse núcleo, o Comité Marxista Leninista Português (C.M.L.P.), foi totalmente destruído pelo inimigo de classe. Os principais dirigentes foram presos depois de o "Avante", jornal do P"CP, ter denunciado

na primeira página a sua permanência clandestina em Portugal. O seu maior erro foi não terem compreendido o real papel do Proletariado na luta de classes: a de ser o campo de recrutamento dos verdadeiros quadros comunistas, de ser da vanguarda do Proletariado que saiem os elementos que reorganizarão o Partido Comunista.

### A RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO

O Partido nasce do trabalho comunista realizado no seio das massas, nasce das lutas de massas quando os militantes comunistas sabem enquadrar e dirigir a luta para os objectivos políticos, que interessam ao Proletariado, e que são os do marxismo-leninismo.

O Partido não se forma por decreto ou por que na cabeça de alguns "revolucionários" haja necessidade dele. O Partido forma-se na luta de classes, com os combatentes mais destemidos e conscientes do Proletariado, com os melhores filhos do Povo. O Partido forma-se na prática de luta de massas, essencialmente nas grandes fábricas, mas não só. O Partido forma-se quando a consciencialização e determinação política das grandes massas principalmente do Proletariado destacam a sua vanguarda organizada. Edificar o Partido é fazer corresponder a cada avanço da luta de massas um avanço organizativo (prático e teórico) e ideológico. Reorganizar o Partido é ligar-se mais e mais às massas sabendo colher delas os elementos que pela sua determinação e experiência de luta sejam os quadros comunistas do futuro.

A (re)construção do Partido é semelhante à construção de um edifício. Um edifício começa a construir-se depois de se ter escolhido o local o terreno em que queremos construir. A primeira fase da construção são os alicerces. E não só a primeira fase como a mais importante. Quanto mais fortes e profundos forem os alicerces mais forte e seguro será o edifício se, evidentemente, não nos descuidarmos no resto da construção. Quais os materiais que devemos escolher para a construção? São aqueles que nos garantem a maior solidez do edifício. O Partido é construído sobre as massas, ligado profundamente a elas, tendo os seus alicerces bem implanta

dos nas massas. Onde vamos buscar os quadros comunistas, os militantes do Partido? Só podemos ir buscá-los às massas. Só com bons alicerces e bons elementos o Partido pode cumprir a sua função: levar a classe operária e as massas trabalhadoras à vitória sobre a exploração capitalista, à Revolução Popular, ao Socialismo, ao Comunismo!

O avanço da luta de massas leva a avanços organizativos na medida em que a organização marxista-leninista esteja implantada nas massas. Actualmente a luta de massas vem avançando, assim e consequentemente a Organização tem que criar novos esquemas organizativos para enquadrar e dirigir essa luta. É a fase de construir os alicerces. Nesta fase o aumento da luta de massas ditou-nos um avanço organizativo.

#### O MOMENTO DO LANÇAMENTO DOS COMITÉS PRÓ-PARTIDO

Qual o motivo porque pela primeira vez surge um documento assinado pelo Comité pró-Partido do Porto da OCMLP?

Os Comités pró-Partido formam-se quando a luta de massas e o trabalho comunista feito no seu seio o exigem ou melhor, quando a Organização marxista-leninista, que não sendo Partido, tem, no entanto, o papel de vanguarda dirigente da luta de massas em determinada zona, atinge um nível político capaz de unir o proletariado de uma região e de o dirigir no cumprimento das tarefas revolucionárias da estratégia marxista-leninista. Formam-se quando dispõem de um número suficientemente elevado de militantes e simpatizantes que, pelo seu trabalho no seio das massas, as levam a processos de luta cuja complexidade das situações criadas exigem um organismo dirigente local que possa rápida e cientificamente actuar de acordo com a estratégia geral da Organização, ou seja, transformar em acção das massas a linha marxista-leninista.

A complexidade das situações criadas no decorrer de um processo de luta de massas, a multiplicidade de aspectos em cada situação, não permitem que seja um só militante, por muito capaz que seja, a dirigir tal pro-

cesso.

A necessidade de direcção da luta de massas numa região pela Vanguarda Organizada, e da aplicação por essa Vanguarda da estratégia e da tática geral da Organização; a necessidade de que a Direcção Central da Organização esteja perfeitamente informada e que se possa apoiar num organismo formado pelos melhores e mais experientes militantes da região, exigem que se formem os Comités pró-Partido.

Como vemos é um conjunto de dados concretos e objectivos que nos levam à criação do Comité pró-Partido. Estes aspectos determinam que a Organização avance em novos esquemas que, não sendo ainda de Partido são, sem dúvida uma das últimas etapas para a construção do Partido.

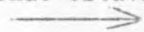
Impõe-se pois que avancemos à medida que a luta de massas avança, mas para isso é preciso que a própria Organização esteja implantada nas massas e o próprio avanço da luta de massas seja um fruto do trabalho da Organização comunista no seu seio.

#### AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PREENCHIDAS PARA O LANÇAMENTO DO COMITÉ PRÓ-PARTIDO DO PORTO

O trabalho organizativo iniciou-se no Porto há cerca de 4anos. Durante este período de tempo a Organização desenvolveu-se em dois sentidos fundamentais:

- Formação de quadros comunistas.
- Ligação às massas trabalhadoras.

É evidente que estes dois aspectos não podem ser analisados como dois aspectos desligados, eles estão ligados dialécticamente, pois a organização (formação dos quadros) só pode desenvolver-se se estiver fortemente ligada às massas. Foi o trabalho diário, ao longo de 4anos que ensinou os militantes muito do que os fez transformarem-se em quadros comunistas. Foi por outro lado com esse trabalho diário que os militantes foram lenta mas seguramente consciencializando a classe operária e as massas trabalhadoras. A tarefa fundamental nesta fase foi chegar a todos os sítios onde estavam



## EDITORIAL CONT.

as massas e a viver e aprender com elas para as ensinar e organizar. Foi este trabalho lento, por vezes relativamente vagaroso, mas contínuo que permitiu à Organização elevar o nível político dos seus militantes e recrutar novos elementos. Foram estes 4 anos de lutas, vitórias e derrotas, que nos ensinaram a compreender cada vez melhor as tarefas necessárias à reconstrução do Partido e a realizá-las.

Todo este trabalho de 4 anos permitiu que, na actual fase de luta, o avanço para o Comité pró-Partido não fosse uma manifestação de espontaneísmo. Forma-se o Comité pró-Partido por que é a fase da luta de massas e o processo de reconstrução do Partido que o exigem e porque a nível local a Organização dispõe de quadros comunistas em quem deposita confiança.

Como vemos estas duas condições encontram-se nesta fase preenchidas.

A Organização dispõe a nível local de número suficiente de quadros, e a classe operária e as massas trabalha

SÓ COM UM PARTIDO FORTE E DISCIPLINADO; TEMPERADO NA LUTA DE CLASSES, É POSSÍVEL LEVAR O PROLETARIADO E O POVO REVOLUCIONÁRIO À VITÓRIA SOBRE OS EXPLORADORES, À INSTAURAÇÃO DA DEMOCRACIA POPULAR, À CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO E DO COMUNISMO !

AVANCEMOS DECIDIDA E CORAJOSAMENTE NA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO, GUIADOS PELO MARXISMO-LENINISMO E O PENSAMENTO MAO TSE TUNG, E ORIENTADOS PARA A DEFESA INTRANSIGENTE DOS INTERESSES DO PROLETARIADO E DAS MASSAS OPRIMIDAS DA CIDADE E DO CAMPO !

VIVA O COMUNISMO !



E  
S  
C  
U  
T  
A

## AS EMISSORAS REVOLUCIONÁRIAS !

### RÁDIO TIRANA:

das 0h	à 1h	em 31 e 42 metros
das 2h	às 3h	em 31 e 42 metros
das 8h	às 8h30m	em 31 e 49 metros
das 11h	às 11h 30m	em 25 e 31 metros
das 22h 30m	às 23h	em 31 e 49 metros

### RÁDIO PEQUIM

das 21h	às 22h	em 25 e 41 metros
---------	--------	-------------------

doras estão cada vez mais dispostas a lutar pela Revolução Popular e pelo Socialismo quando se sentem devidamente dirigidas pela Organização comunista, ou seja, pela sua Vanguarda Organizada.

### O ASPECTO PROVISÓRIO DOS COMITÉS PRÓ-PARTIDO

Os Comitês pró-Partido têm, como não podia deixar de ser, um carácter provisório. Na mesma medida em que estes Comitês forem criados nas diversas regiões do país avançamos no caminho da construção do Partido. Estes são escolas dos futuros Comitês do Partido.

No desempenho das funções que competem aos Comitês pró-Partido estes enriquecerão cada vez mais a sua experiência e terão uma cada vez maior capacidade de análise correcta da realidade e da sua consequente transformação.

Quando vários Comitês pró-Partido estiverem consolidados nas diversas regiões então terá finalmente lugar o aparecimento do Partido e dos Comitês do Partido.



# TAREFAS do COMITÉ PRÓ-PARTIDO

## documento do Comité pró-Partido do Porto

5

A criação do Comité pró-Partido, foi um avanço de grande importância para a Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (O.C.M.L.P.), pois este é um dos sectores mais avançados do processo de reconstrução do Partido Comunista Marxista Leninista.

Neste sentido, e como o Comité pró-Partido é um organismo regional para a actividade directiva geral, segundo a concepção leninista de Partido, é de enorme importância que os seus elementos tenham consciência das tarefas que irão pôr a ombros.

Exige-se, portanto, devido ao surgimento do comité pró-Partido, que as massas sejam informadas das tarefas que se apresentem ao Comité, pois é às massas que os marxistas-leninistas têm de prestar contas.

Assim, e para concretizar os objectivos já expostos anteriormente, e tendo por fundamento toda a prática revolucionária, impõe-se ao Comité pró-Partido realizar as seguintes tarefas:

1ª- Participar activamente na elaboração da linha política da Organização, da sua linha estratégica e táctica, pois é um organismo altamente representativo para a Organização, já que representa todos os organismos que lhe estão submetidos

2ª- Aplicar a linha da Organização, particularmente a estratégia, à sua região.

3ª- Fazer avançar o seu trabalho no sentido de reconstruir o Partido Comunista, objectivo principal para o qual foi criado o Comité pró-Partido. É, por isso, um dos sectores mais avançados do processo de reconstrução do Partido Comunista Marxista Leninista.

Esta tarefa reveste-se de grande importância, porque sem um Partido fundado na teoria revolucionária marxista-leninista, e num estilo revolucionário marxista-leninista é impossível dirigir a classe operária e as grandes massas do Povo à vitória sobre a burguesia.

4ª- Estudar os métodos de trabalho, é igualmente uma tarefa bastante im-

portante. Se não soubermos determinar a orientação do trabalho segundo as condições reais, então cometeremos erros. Ser-nos-á impossível usar o estilo marxista-leninista de trabalho.

Devemos aplicar o método de análise seguro e científico, o método materialista dialéctico, para fazermos análises concretas das situações concretas, conforme Lenine dizia. Institucionalizar, igualmente como método de trabalho, a crítica e a auto-crítica.

5ª- Edificar-se como um autêntico centro de discussão regional, aplicando o método fundamental de direcção, que consiste na recolha das ideias das massas, concentrá-las e levá-las de novo às massas, para que estas as apliquem com determinação.

Impõe-se, portanto, uma consulta permanente dos organismos inferiores.

6ª- Instituir um autêntico clima de liberdade e disciplina, de centralismo e democracia, para que todo o trabalho possa fazer-se dentro de moldes revolucionários marxistas-leninistas de organização. A submissão da minoria à maioria, dos escalões inferiores aos superiores e da rigorosa execução das tarefas conforme forem determinadas.

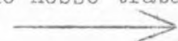
7ª- Desmascarar perante as massas toda a espécie de oportunismo. Fazer uma linha de demarcação entre quem são os verdadeiros e os falsos amigos do Povo, quem são os revolucionários e os contra-revolucionários.

Esta linha de demarcação necessita de ser rigorosa, para evitar confusões no seio das massas, de forma que estas saibam com o que podem contar desses oportunistas.

8ª- Reorganizar e desenvolver a Organização para-Partidária. Trata-se de reorganizar para o sistema de células, dando especial atenção à formação de células comunistas nas grandes fábricas.

9ª- Ligação às massas. Este aspecto é extraordinariamente importante para o avanço da Organização.

Esta ligação comporta necessariamente um aspecto actual do nosso traba-



lho, a implantação em toda a região. Para se conseguir esta implantação é necessário agir conforme as necessidades e aspirações das massas, e não conforme o desejo deste ou daquele indivíduo, ainda que bem intencionado.

Neste sistema de implantação, as energias devem ser dispendidas conforme cada zona merece, sendo a actual fase estratégica a de implantação nas zonas industriais.

10<sup>a</sup>- Preparar o lançamento da Organização Sindical Vermelha (O.S.V.). É dever do Comité pró-Partido fomentar o aparecimento de órgãos de luta sindical dentro de uma linha revolucionária.

Esses órgãos serão os já prestígio dos Comités Operários, e a nossa tarefa a este nível resume-se a pôr em prática a palavra de ordem "Comités Operários por toda a parte".

11<sup>a</sup>- Impulsionar a aliança operário-camponesa. Para o triunfo da Revolução, o Proletariado necessita do apoio do seu mais fiel aliado, o camponato. Sem esse firme apoio, ele fica isolado na luta contra o inimigo e está condenado à derrota.

Avançar no caminho da aliança operário-camponesa é avançar no caminho da reconstrução do Partido e da tomada do Poder pelas armas.

12<sup>a</sup>- Impulsionar o trabalho com os soldados. No nosso caso concreto em que o Povo Português vive uma guerra colonial assassina, a organização dos soldados tem de estar sempre presente no diário do Comité pró-Partido.

Mobilizar grande número de soldados, é já organizar uma forte resistência contra esta guerra que assassina os Povos irmãos de Angola, Guiné e Cabo Verde e Moçambique.

13<sup>a</sup>- Organizar o estudo para a investigação e formação de quadros.

As condições não são sempre as mesmas, não estão paradas; transformam-se

como todas as coisas.

Por este motivo, é necessário estudar e investigar para obtermos uma adaptação das nossas ideias às novas condições.

A formação de quadros é muitíssimo importante, porque estes são um factor determinante para o desenvolvimento da Organização, pois sem bons quadros não poderá haver sucessos na luta.

14<sup>a</sup>- Combinar o trabalho legal com o ilegal e o semi-legal.

O aproveitamento de certo trabalho legal, pode fazer avançar a Organização a um certo nível, e por isso mesmo abandoná-lo seria tomar uma posição "esquerdista". Saber combinar os vários níveis de trabalho é mais um justo método de direcção a aplicar pelo Comité pró-Partido.

15<sup>a</sup>- Preparar a criação do Exército Popular e da Frente Popular.

Esta tarefa impõe-se numa fase bastante mais evoluída, e só quando o Partido estiver reconstruído.

Só o Partido Comunista poderá dirigir esse Exército e essa Frente.

Para o Proletariado derrotar o inimigo burguês terá que contar com um Partido Comunista armado com a teoria marxista-leninista, com um exército sob a direcção desse Partido, e com uma frente única de todas as classes revolucionárias, igualmente sob a orientação desse Partido.

16<sup>a</sup>- Preparar a luta armada.

Esta tarefa terá lugar num momento de organização muito forte, em que as condições objectivas e subjectivas para a tomada do Poder estejam preenchidas.

Será então, nesta derradeira fase de sobrevivência do capitalismo, que se preparará a forma como as grandes massas, usando toda a sua justa violência, esmagarão os reaccionários burgueses e todos os seus lacaios, preparando assim o caminho da construção do Socialismo.



1º DE  
MAIO



NO  
PORTO

7

Desde o dia 10 de Abril que a ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA (O GRITO DO POVO) e os COMITÉS OPERÁRIOS tinham lançado uma grande campanha de agitação e propaganda com vista à mobilização das massas trabalhadoras para a comemoração do DIA 1º DE MAIO - DIA MUNDIAL DO TRABALHO - numa manifestação na Praça da Liberdade pelas 19 horas.

Durante esta campanha foram distribuídos cerca de 100.000 panfletos, convocatórias, feitas centenas de pichagens (inscrições), afixados centenas de cartazes e de selos auto-colantes nas fábricas, bairros operários, quartéis e zonas rurais dos arredores da cidade.

Desde o início deste ano que a classe operária e as massas trabalhadoras se tinham mostrado na disposição de lutar cada vez com mais determinação contra a exploração capitalista, contra a guerra colonial assassina, por aumento de salários, pela Revolução Popular e pelo Socialismo; assim na região do Porto, logo no princípio do ano os Pescadores do Arrasto entram em greve por nova matrícula (contrato colectivo) e durante 23 dias mantêm-se unidos e organizados até que os patrões se comprometem a ceder a partir de 1 de Abril; esta greve acaba vitoriosa pois os armadores são obrigados a ceder em quase tudo; os descarregadores do peixe de Matosinhos fazem greve não descarregando o peixe durante dois dias, por aumento de salários e por um horário de trabalho fixo; a seguir são os pescadores de traíneira que a partir do dia 1 de Abril entram em greve por nova matrícula e ainda neste momento continuam a sua luta unidos como um só, até que os patrões cedam. Esta luta irá acabar com mais uma vitória para os pescadores! Quando lutamos unidos e organizados os patrões recuam. Na Sepsa os operários concentraram-se em frente do gabinete do mais directo representante dos patrões (o canalha Carlos Ribeiro) e entram em greve pelo fe-

riado a que têm direito gritando "Não às comissões", e "Queremos feriado"; esta luta continua pois ainda não obtivemos o feriado. Mas ele é certo se continuarmos a lutar unidos e organizados! Todos sabemos que só nós podemos conquistar o feriado a que temos direito, já que os "compromissos" e "negociatas patrões-sindicato" em nada nos favorecem. Os operários da Alumínia que em fins de Março se concentraram em número de cem no INTP voltando a exigir o pagamento das "bróas" de Natal e a normalização dos turnos, agitam-se de novo em torno destas reivindicações ainda não satisfeitas, pois como de costume quer o INTP quer o "Sindicato" nada resolvem e só atrasam resoluções para que nós nos esqueçamos.

Entretanto a agitação crescia à medida que a propaganda da O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) e dos Comitês Operários ia consecutivamente sendo distribuída. Nem as ameaças da Burguesia aumentando todas as formas de intimidação - operações stop, rusgas de identificação, indo até ao ponto de avisar que quem se deslocasse entre as 3 horas e as 7 h da manhã nas ruas da cidade poderia ser revistado, aumentando as patrulhas de carro, a pé, de motorizada e com cães nas zonas fabris e populares - nem com tudo isto conseguiram que a Organização não mobilizasse as largas massas trabalhadoras. O medo dos burgueses crescia e assim, no dia 30 de Abril é distribuído um "comunicado" pela Pide - D.G.S. em que, como de costume, se proibiam as manifestações ameaçando quem nelas tomasse parte de prisão pela Pide - D.G.S. e no qual principalmente tentavam fazer crer que toda a agitação e propaganda (e porque não também as lutas atrás referidas?!!!) era obra do chamado "movimento estudantil" !!! É verdade que também os estudantes revolucionários se tinham manifestado violentamente contra a propaganda racista do chamado " Festival de Coros Universitários ", mas daí até dizer que a mobilização das largas massas trabalhadoras tivesse alguma coisa a ver com isto, é pura " charlatice " da Pide que desta vez não engana ninguém, pois fica muito atrás dos " vendedores





-de-banha-da-cobra" !

A greve na Sepsa, a luta na Alumínia e as greves dos Pescadores têm alguma coisa a ver com os estudantes? Quem engole semelhante patranha?

Apesar de todo o aparato da P.S.P., Pide - D.G.S., e demais forças repressivas na noite de 30 de Abril para o 1º de Maio, foram espalhadas pela cidade pequenas bandeirolas vermelhas com os dizeres "1º DE MAIO" e no cimo do Monte Caulino de S. Gens foi hasteada uma grande Bandeira Vermelha da Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (O Grito do Povo), que desfraldando ao vento durante toda a manhã do dia 1º DE MAIO dava as saudações comunistas a milhares de trabalhadores que a observaram das zonas fabris vizinhas e muitos outros que aí se deslocavam propositadamente para observarem emocionados, no seu dia - 1º DE MAIO - a sua Bandeira Vermelha flutuar no céu de Portugal!

À tarde na "baixa" milhares de trabalhadores concentraram-se nas imediações da Praça respondendo assim ao apelo lançado pela O.C.M.L.P. e os Cs. Os.

A partir das 18 h, cortando o trânsito e impedindo quem quer que fosse de entrar na Praça, a polícia fortemente concentrada nos locais de acesso, manda dispersar, não permitindo a concentração que se iniciava. Ao fazer isto a polícia mostrou ter medo das massas quando organizadas e dispostas à luta. Senão vejamos, quando é que no Porto a polícia impedira uma concentração cerca de uma hora antes para o início da manifestação? Nunca ! A táctica usada pelas forças repressivas era deixar juntar e concentrar o Povo e depois carregar sobre os manifestantes. Como se vê, foi a certeza de que as massas se concentrariam e arrancariam numa grande manifestação que levou a polícia a impedir tal concentração com o fito de dividir as massas e assim tudo acabar em nada ou apenas com algumas caceteadas.

O inimigo de classe conseguiu em parte os seus objectivos não permitindo aos operários e demais trabalhadores, que se deslocaram à "Baixa" respondendo ao apelo da O.C.M.L.P. (O Grito do Povo), dos Comitês Operários e dos CREC's (Comitês Revolucionários de Estudantes Comunistas), que se concentrassem.

Era evidente o medo da Burguesia! Desta vez não tinham sido (como no ano passado também já não foram) os revisionistas do Partido "Comunista" Português (que de Comunista só tem o nome), nem os estudantes trotskistas, nem os "homens das bombas", apesar de certo fogo de artifício de uns e de outros que só serviu para que a repressão mais paleio utilizasse para tentar assustar o Povo. Desta vez a única Organização a convocar a manifestação do 1º DE MAIO para a Praça da Liberdade às 19h foi a O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) e os Cs. Os.

Não era a tal "meia dúzia das bombas"!

Não era o tal "movimento associativo estudantil"!

Era a Organização de Vanguarda do Proletariado que durante 20 dias consecutivos, arrojando com todas as dificuldades e rompendo todas as barreiras que o inimigo de classe, a burguesia, com as suas forças repressivas tinha levantado, distribuía nas fábricas, nos bairros, nos quartéis, nos campos e nas ruas as convocatórias que o Povo Trabalhador leu e apoiou.

Os milhares de trabalhadores, que a partir das 18 h do dia 1º DE MAIO começaram a chegar à "baixa", eram outros tantos manifestantes decididos que, como já não pudessem entrar na Praça, se concentraram em vários pontos de acesso à mesma.

Não arrancamos com uma grande manifestação de massas. Ainda não foi este ano que conseguimos mostrar-nos suficientemente organizados para vencermos todos os obstáculos que o inimigo amedrontado nos criou ao impedir que nos concentrássemos.

Apesar de tudo, os militantes que verificaram ser impossível de momento arrancar uma manifestação de massas na Praça, lançaram uma manifestação em Carlos Alberto!

Cerca de uma centena de operários, trabalhadores e estudantes, agitando bandeiras vermelhas, pintam a tinta vermelha a foice e o martelo e a estrela de cinco pontas (símbolos comunistas que representam a aliança operário-camponesa na luta de classes, e o internacionalismo proletário), e "Abaixo a Guerra Colonial Assassina, no sopé do menu-



→  
 mento ao soldado desconhecido, gritando bem alto "VIVA O 1º DE MAIO" e "VIVA A CLASSE OPERÁRIA", seguindo perante o contentamento e o apoio das massas, por Cedofeita, engarrando o trânsito! Alguns minutos depois em Júlio Dinis novo grupo de simpatizantes, operários, trabalhadores e estudantes, com uma bandeira vermelha à frente apedrejaram as montras dos bancos Totta & Açores, Português do Atlântico e Nacional III tamarino, ao mesmo tempo que gritavam bem alto VIVA O 1º DE MAIO".

É também importante noticiar a resistência violenta das massas, em outros pontos, à polícia, constituindo-se assim vários focos de luta dispersos por uma grande área onde se concentravam para cima de 20 000 trabalhadores.

É importante verificar até que ponto a repressão e os falsos "amigos do povo", reformistas, revisionistas e trotskistas e toda a gama de oportunistas conseguiu opôr-se às massas trabalhadoras quer tentando dividi-las e confundi-las, dizendo "que se lute" sem dizer hora nem local, quer usando "bombas" sabendo muito bem que as massas se vão afastando de tais actos. Assim mais uma vez aprendemos com os nossos erros e insuficiências. Mas temos a certeza que a próxima vez será melhor. No ano passado fomos 8 000, este ano éramos já cerca de 20 000. No ano passado não se passou de uma concentra-

ção com empurrões. Este ano arrancou-se com uma manifestação em Carlos Alberto iludindo por completo todo o aparelho repressivo que, apesar de muito próximo nada pôde contra os manifestantes unidos e organizados. A manifestação em Carlos Alberto deu confiança às massas trabalhadoras que pela primeira vez viram bandeiras vermelhas numa manifestação pública do 1º DE MAIO, apoiando vivamente o grupo iniciador. Em Júlio Dinis, os populares que passavam, apoiaram o grupo que apedrejou as montras. O inimigo sentiu-se impotente pois nem uma única baix  
nos causou e vendo-se enganado quando conseguiu chegar a Carlos Alberto e a Júlio Dinis, procurou descarregar o seu ódio sobre as massas, batendo indiscriminadamente em quem quer que fosse. Ficou provado que as massas foram para a rua dispostas a lutar contra a exploração capitalista. Temos a certeza que no próximo 1º DE MAIO será mais uma gloriosa jornada de luta e confraternização de operários e restantes massas trabalhadoras.

Mas o 1º DE MAIO é apenas uma entre muitas outras das nossas lutas. Não é só no 1º DE MAIO, mas também e principalmente nas fábricas, nos campos, nos quartéis e nos bairros que a nossa luta deve continuar todos os dias. Impõe-se pois que o trabalho de organização e de ligação às massas continue, que cada vez mais avancemos decididamente para a construção do PARTIDO que há-de conduzir as massas à vitória final!

# 1º DE MAIO

## EM PARIS

Milhares de suplementos em francês e português editados pelo Grito do Povo no exterior, foram distribuídos à população, apresentando o balanço das lutas proletárias, populares e anti-coloniais em Portugal nos últimos tempos, e a certeza da vitória da Revolução Popular.

Foi igualmente distribuído um apelo aos trabalhadores portugueses emigrados, chamando-os a apoiar a luta das classes trabalhadoras em Portugal contra a burguesia fascista e colonial, a apoiar a justa luta dos Povos das Colónias e apelando à união dos trabalhadores portugueses com os trabalhadores franceses e emigrados contra a opressão internacional do Capital.

Na região parisiense foi amplamente distribuído à emigração portuguesa O Grito do Povo nº11 Especial Abril.



Uma delegação da OCMLP (O Grito do Povo) foi integrada no cortejo dos marxistas-leninistas franceses do Humanité Rouge. Sob a palavra de ordem de "Unidade Proletária, na base e na acção", os camaradas franceses do Humanité Rouge desfilaram na grandiosa manifestação de 50 000 trabalhadores em Paris.

A delegação da OCMLP empunhava três cartazes:

"EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !  
OCMLP (O GRITO DO POVO)"

"TRABALHADORES PORTUGUESES FRANCESES  
E EMIGRADOS: UNIDOS NA LUTA CONTRA A  
CIRCULAR FONTANET E A EXPLORAÇÃO CA-  
PITALISTA"

"OS POVOS DE ANGOLA, DA GUINÉ, CABO-  
-VERDE E DE MOÇAMBIQUE VENCERÃO ! MOR-  
TE AO IMPERIALISMO"

Levando à frente uma bandeira vermelha da OCMLP (O GRITO DO POVO).

Os Comitês de Desertores de Paris e Grenoble desfilaram nas duas manifesta-  
ções, de manhã e de tarde empunhando bandeiras do PAIGC, FRELIMO, MPLA e UNITA  
e cartazes:

"ABAIXO A GUERRA COLONIAL ASSASSINA"

"VIVA A JUSTA LUTA DE LIBERTAÇÃO DOS POVOS DE ANGOLA, GUINÉ E CABO-VERDE E DE  
MOÇAMBIQUE"

"APOIO AOS DESERTORES PORTUGUESES"

## 1º DE MAIO EM MALMO (Suécia)

Houve uma manifestação de 450 pessoas convocada pela Organização Operária Revo-  
lucionária K.F.M.L.(r) - Organização Comunista Marxista-Leninista (revolucioná-  
ria).

Cerca de 60 Portugueses manifestaram-se debaixo das palavras de ordem lan-  
çadas por esta Organização Operária Sueca:

ERGUE-TE E LUTA, PROLETÁRIO A VERDADE E O FUTURO SÃO REVOLUCIONÁRIOS !

GREVE - CLASSE CONTRA CLASSE!

ENVIEMOS UMA TRIBUNA VERMELHA AO PARLAMENTO !

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL - UNIDADE DE LUTA DA CLASSE OPERÁRIA !

EM FRENTE PELA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO !



### Continuação da última Página

torno da sua vanguarda, pois a História demonstra dia após dia que os Povos Oprimidos Vencerão !

POVO PORTUGUÊS:

Apoiemos abertamente a justa luta dos Povos das Colónias, que como nós lutam dirigidos pela vanguarda da classe operária, pela destruição do explorador comum, a burguesia capitalista e colonialista, e pela construção de um país novo, on-



de não haja exploração do homem pelo homem, pela Revolução Popular e o Socialismo !

Mostremos o nosso ódio à Guerra Colonial Assassina e ao Congresso fascista dos antigos combatentes colonialistas que pretende injuriar os Povos das Colónias em luta, nossos irmãos de combate!

(Panfletos do Comité pró-Partido P.)



# O P O V O

# EM LUTA

## MATOSINHOS - Pescadores de Traineira

Após várias discussões e longo tempo de reflexão os pescadores resolveram alterar as suas exigências devido a terem concordado que se não fossem ao mar de Domingo para Segunda, não haveria peixe durante este dia.

As exigências anteriores eram as seguintes: 50\$00 de caldeirada, Sábado e Domingo de descanso, 40% sobre o peixe pescado, e manutenção da companhia completa. As actuais exigências são: 60\$00 de caldeirada, manter o Sábado como descanso e só irem ao mar a partir das 00,00 horas de segunda ( na safra anterior iam às 21 e 22 horas de Domingo), 40% sobre o peixe pescado e manutenção da companhia completa.

Embora tivessem recuado no que diz respeito ao Domingo, aumentaram em relação à caldeirada, e mesmo só vão ao mar na madrugada de segunda quando anteriormente iam ao princípio da noite de Domingo.

Entretanto no dia 27 dois armadores aceitaram as justas reivindicações dos pescadores tendo as 2 companhias dos barcos deles concordado em ir ao mar na madrugada de 2ª feira. Quando as duas traineiras se preparavam para largar, chegou uma ordem do patrão-mor que proíbia a saída dos barcos.

Através do seu laçao mais ligado assunto, o patrão-mor, o governo da burguesia fascista mostrou o seu desagrado ao recuo dos dois armadores, pois espera que sejam os pescadores a recuar. Acagaçada com o crescimento da consciência das massas trabalhadoras, a burguesia treme só em pensar que tem de ceder às exigências delas, pois assim essa consciência de força eleva-se mais e mais.

O patrão-mor afirma que a cedência dos dois armadores não tem legalidade porque não foi aprovada pelo Grémio dos Armadores. Portanto a greve continua e o recuo destes dois armadores foi um passo decisivo para a vitória dos pescadores. Agora por mais que os gatunos capitalistas tentem fazer recuar a luta, nada podem conseguir já que este último acontecimento a animou decisivamente.

Entretanto os dois armadores que cederam às reivindicações dos pescadores tentaram incitar os outros a cederem igualmente, tendo-se já mais dois associado a eles.

Têm sido chamados pescadores à Pide que tenta localizar o fulcro de todo o movimento e ao mesmo tempo assustá-los para impedir a continuação da luta. Mas os pescadores continuam firmes como uma rocha e então após a cedência de alguns armadores eles nunca mais recuarão apesar de todas as manobras da burguesia e dos seus laçaios.

### CONCLUSÕES:

As contradições no seio da burguesia agudizam-se, alguns armadores (os mais pequenos) arriscando-se a falir se a greve continuar por mais tempo, estão dispostos a ceder, mas os grandes, entre eles o grande patrão da pesca Tenreiro, não querem ceder por duas razões fundamentais: porque não querem de modo nenhum que a sua classe - a burguesia - saia derrotada, pois a vitória dos trabalhadores, além de reduzir o lucro dos capitalistas, representa uma demonstração da força dos trabalhadores quando lutam unidos, da possibilidade de derrotarmos o inimigo por mais forte que ele pareça e, portanto tal como a vitoriosa greve dos pescadores do arrasto de Matosinhos, servir de exemplo aos outros trabalhadores. O que a burguesia mais receia é que a classe operária verifique



que pela luta consegue derrotá-la apesar de toda a sua força aparente.

Além disso o Tenreiro quer é que nenhum armador ceda para que à medida que os mais pequenos se vão afundando ele possa tomar o lugar deixado vago, quer comprando-lhes os barcos, quer fazendo-lhes empréstimos até os dominar totalmente ficando ele cada vez mais com o monopólio da pesca.

Se os pequenos armadores não se juntarem e fizerem pressão para que as reivindicações de todos os pescadores sejam imediatamente satisfeitas espera-os, a mais ou menos curto prazo, a morte como armadores...depois talvez o Tenreiro lhes arranje um emprego !

Os pescadores têm de impedir todas as tentativas de desunião, só aceitando ir ao mar quando forem todos, isto é, quando todos os armadores cederem a todas as reivindicações. Qualquer acordo parcial como o das duas companhias que concordaram ir ao mar isoladamente, é uma traição à luta.

Os pescadores têm que estar vigilantes e preparados para impedir que a greve seja furada. Se alguma companhia pretender ir ao mar em separado, IMPEÇAMO-LA por todos os meios de colaborar com a burguesia

SÓ QUANDO FORMOS TODOS AO MAR É QUE HAVERÁ PESCA, NÃO DEIXEMOS QUE NINGUÉM SABOTE A NOSSA JUSTA E GORIOSA LUTA !

UNIDOS ATÉ AO FIM VENCEREMOS !

## Sacor

Quando os ajudantes eventuais (incluindo todo o tipo de ajudantes, de soldados, de electricistas, etc) entraram para a Sacor, a serviço da Construtora Moderna de Lisboa, assinaram um contrato na qual ficou estipulado que ganhariam 120\$00 por dia.

Nesse contrato não estava incluída a forma como receberiam o salário, isto é, se seria à semana, à quinzena ou ao mês. Ao fim e ao cabo ficariam a receber ao mês, conforme o que acontecia com os operários efectivos.

Ao fim de três semanas vieram mostrar o contrato aos ajudantes eventuais que salientava que recebiam 3.120\$00, o que corresponde ao não pagamento dos domingos.

Os operários protestaram com o agente técnico, principal lacaio dos patrões, ao que este respondeu que ia resolver o assunto. Terça-feira, dia 23, os ajudantes discutiram e prepararam a forma de se organizar, caso não pagassem aos domingos. Desta discussão surgiu novo problema: em Lisboa, na Construtora Moderna, trabalhavam 9 horas por dia para fazerem semana americana e, se trabalhassem sábado de manhã ou de tarde, eram pagos a 100%. Na Sacor trabalhavam igualmente 9 horas por dia, sendo uma delas considerada extraordinária e paga a 50%; assim os operários eram obrigados a trabalhar sábado de manhã para completarem as 45 horas. Se trabalhassem sábado à tarde já eram pagos a 100%.

Desta forma estavam a ser vigarizados pois as 5 horas trabalhadas ao sábado de manhã deviam ser pagas a 100%, e as outras 5 horas correspondentes a cada hora por dia pagas a 50% é que deviam contar para as 45 horas semanais.

Assim este problema foi ventilado e provocou viva cealeuma no meio de todos os operários, tanto efectivos como eventuais.

Quarta-feira, a agitação cresce no seio dos ajudantes, os quais estão na firme disposição de fazer greve. Logo pela manhã, o encarregado abordou-se deles e pediu para não fazerem greve pois o caso ia ficar resolvido nesse dia. Acrescentou que, caso o agente técnico não resolvesse o assunto nesse dia, então que agissem da melhor forma que entendessem. Como durante o dia o assunto não era resolvido, às 17 horas e 30m os ajudantes recusaram-se a trabalhar mais, tendo o agente técnico sido ameaçado de levar na tromba se não resolvesse rapidamente o problema.

Neste dia apareceram três inscrições na parede que diziam:

VIVA A REVOLUÇÃO POPULAR

VIVA O COMITÉ OPERÁRIO FORMADO NA SACOR DA C.M.

ABAIXO A BURGUESIA

Como nada ficou resolvido quinta, sexta e sábado, ninguém trabalhou, alegando que só terminariam a greve quando lhes pagassem os domingos e a questão do pagamento das horas fosse resolvido conforme o contrato dos operários de Lisboa.

Entretanto, no sábado, todo o pessoal efectivo, (ao todo são cerca de 60) fez greve, parando por completo o trabalho na Construtora Moderna. A greve foi motivada por causa da mesma questão das horas e exigiam também serem pagos como são os de Lisboa, assim como queriam mais dinheiro para transportes e pensão, pois estes operários são na sua totalidade naturais de Lisboa, os quais foram designados para vir trabalhar na delegação que está na Sacor.

Os patrões cederam a todas as exigências dos operários, mas deixaram de dar transporte aos eventuais, pois não estava designado no contrato o fornecimento deste. Os patrões tentaram assim vingar-se dos operários ajudantes eventuais, os quais foram quem iniciou a luta.

Na segunda-feira, quando estavam à espera de transporte, o encarregado disse aos eventuais que eles já sabiam que não tinham direito a ele; ainda tentaram forçar a entrada do autocarro mas, não conseguindo, foram a pé tendo chegado do bastante atrasados ao trabalho. No dia seguinte dois operários foram despedidos.

#### CONCLUSÕES :

O que escrevemos no Grito do Povo Nº2 sobre a greve com OCUPAÇÃO, continua a ter validade na actual fase da luta operária.

"Nunca devemos fazer uma greve e ficarmos em casa. É preciso que nos mantenhamos todos juntos, bem unidos, ocupando os locais de trabalho. É na luta que se reforçam os laços de união. Durante a ocupação devemos empregar o tempo a prepararmo-nos para os momentos seguintes da luta: discutindo os nossos problemas, vendo como eles são os mesmos para toda a classe operária, definindo o inimigo como sendo a burguesia, discutindo as formas práticas de conduzir a luta, etc."

Se os ajudantes tivessem permanecido no local de trabalho poderiam mais depressa ter conseguido a adesão dos operários efectivos que só no sábado fizeram greve. Poderiam ter reforçado a sua unidade de luta, obtendo o apoio dos operários efectivos para continuarem a greve até à total satisfação das reivindicações (pagamento dos transportes aos eventuais); e pela readmissão dos dois ajudantes despedidos.

Se, neste momento, eram os operários eventuais que precisavam do apoio dos operários efectivos, em futuras lutas podem ser estes a precisar do apoio dos eventuais.

Contra o inimigo comum - a Burguesia - os operários devem ser sempre um por todos e todos por um.

O reforço da unidade da classe operária é indispensável para conseguirmos derrotar a burguesia.

OS OPERÁRIOS EFECTIVOS E EVENTUAIS DEVEM UNIR-SE PARA EXIGIR A READMISSÃO DOS DESPEDIDOS E A CONCESSÃO DE TRANSPORTE AOS EVENTUAIS.

## PORTO - fibra

No passado mês de Abril na fábrica Fibra, na Avenida da Boavista, as operárias fizeram greve devido a não lhes terem pago os salários.

As operárias do turno da manhã, num sábado, dia de pagamento semanal, ainda não tinham recebido às 11 horas da manhã, que é a hora em que costumam pagar. Foram perguntar ao escritório e disseram-lhes que ainda não lhes pagariam. De tarde não trabalharam e na 2ª feira de manhã quando lá chegaram para trabalhar, disseram que não trabalhariam enquanto não recebessem. Os patrões, vendo que elas não trabalhariam mesmo, imediatamente lhes pagaram e recomeçou o trabalho.

Sempre que não nos paguem na data marcada, sigamos o exemplo das operárias da Fibra, ENTREMOS EM GREVE!

## OVAR - rabor

O israelita representante da ITT (Internacional Telephon and Telegraph - grande monopólio imperialista americano de telecomunicações) que tem interesses em vários países além de Portugal) na empresa tem como todos os engenheiros a chefia de uma secção, este a de ferramentas.

Como a empresa está saturada de encomendas este engenheiro pediu uma maior colaboração aos operários da secção de ferramentas e, se eles colaborassem, dar-lhes-ia um aumento especial para além do já havido no princípio do ano a nível geral da empresa.

O aumento prometido foi dado, mas quando as outras secções souberam desse aumento, também se acharam com direito a ele, pois todos trabalham para o mesmo, todos produzem.

Juntamente os operários das outras secções fizeram saber aos encarregados que também queriam os aumentos. O sr. israelita respondeu que nada tinha a dar e que as exigências deles não lhe metiam medo.

Normalmente fazia-se horas extraordinárias até cerca das 9h30m da noite, principiou-se por recusar fazer horas extraordinárias. Houve um ou dois escovas que queriam fazer horas extras mas, perante a "gratificação" de porra da que os operários lhes prometeram, desistiram, queixando-se aos encarregados de dores de cabeça e estômago.

No dia 23 os operários exigiram uma resposta que era adiada de hora para hora. Os encarregados, lacaios do patrão, faziam de pombos correios, vieram dizer que a direcção pedia uma comissão com um representante de cada secção para discutirem a questão dos aumentos. Os operários recusaram em bloco a tal comissão pois sabem que as comissões não adiantam nada, são sempre enroladas pelo paleio da direcção e servem para queimar alguns operários. A comissão eram todos eles, se quisessem viessem ter com eles ou então iriam todos juntos. Como até às 5 horas não houve resposta nenhuma, pararam completamente até à hora de saída, dispostos a continuar a greve no dia seguinte. No dia seguinte os "tais senhores que não tinham medo de nada" estavam na fábrica às 8h30m para às 9 horas comunicarem que até ao fim do mês de junho dariam aumentos. Os polícias da PSP que fazem trabalho permanente de vigilância dentro da fábrica, desde que em Fevereiro correram boatos de sabotagem das duas estufas que rebentaram, meteram o rabo entre as pernas, deixaram de ladrar, tentando encontrar uma casota para se esconderem, pois sabiam que ao mínimo rosnar, nem sequer a pele se lhes aproveitava.

Camaradas: temos que nos manter unidos e vigilantes, fortalecemo-nos ainda mais para vencermos este bando de exploradores, que tudo farão para nos aldrabarem e desunirem.

Se no fim de Junho não nos derem o aumento fazemos greve.

**AUMENTOS PARA TODOS OU GREVE !**

**ORGANIZEMO-NOS EM COMITÉS DE FÁBRICA CLANDESTINOS !**

## PAMPILHOSA - vieira da cruz

Na serração Vieira da Cruz que tem cerca de 50 operários, o filho da puta do patrão tentou roubar aos trabalhadores grande parte dos "subsídios de férias!"

Os trabalhadores unidos, fazendo greve, lutaram pelo pagamento desse "subsídio" que os patrões têm de dar a todos os trabalhadores.

O patrão, face à força dos operários unidos e decididos tentou apoiar-se nas forças dos seus principais aliados: a guarda e o sindicato!!! Mas nem uma nem o outro puderam fazer nada e o capitalista explorador e gatuno teve de pagar aos trabalhadores aquilo que lhes pertence.

São os patrões que fazem as leis, fazem-nas de modo a defender os seus interesses cagando nos direitos dos trabalhadores e depois, ainda por cima, nem isso querem dar.

Os operários da Pampilhosa venceram esta luta, mas devemos todos ter consciência de que estas coisas nunca mais deixarão de existir enquanto houver exploração capitalista, enquanto os trabalhadores não tomarem nas suas próprias mãos o comando de todo o país.



## ALVERCA - mague

15

No dia 14 de Março, nas contruções Metal-Mecânicas - Mague - pelas duas horas da tarde os operários metalúrgicos-electricistas, exigindo aumento de salários, fizeram greve de braços caídos, mantendo-se nos seus lugares. A Administração logo que teve conhecimento da situação emitiu um comunicado que dizia mais ou menos isto: "Como é evidente, a empresa não paga a quem não trabalha. Soube-mos que logo a seguir ao almoço os operários pararam o trabalho. Avisam-se todos os trabalhadores para os prejuízos que a sua atitude acarreta e não nos responsabilizamos pelas consequências que este acto possa trazer aos operários."

Os operários continuam firmes na sua atitude.

Pelas 18 h e 30m apareceram na fábrica, chamados pela Administração alguns PIDES que acabaram por se ir embora, não tendo nada a fazer. No dia seguinte a situação mantinha-se; de 700 operários só 6 trabalhavam (menos de 1%). Os fura-greves foram violentamente apupados pelos restantes operários; "Traidores!": Eis a única resposta que merecem os amarelos amigos dos patrões.

No dia 16, quando os operários se apresentaram ao trabalho, não puderam entrar na fábrica, estando os portões fechados com um cartaz que dizia: "Só pode entrar quem quizer trabalhar". Dentro da fábrica, estavam fortes contingentes de GNR e 12 pides. Os operários entraram e depararam lá dentro com todo o quartel-general da exploração: os mestres das oficinas lambe-botas dos patrões assim como os membros da administração. Estes senhores só enfrentam os operários quando estão fortemente protegidos.

Os operários entraram e fizeram cera, apesar de todo o aparato repressivo.

SÓ ORGANIZANDO COMITÉS OPERÁRIOS NA FÁBRICA LEVAREMOS A NOSSA LUTA CADA VEZ MAIS LONGE E OBTEREMOS MAIORES VITÓRIAS.

## CABO RUIVO - braço de prata

No dia 30 de Março, os operários da fábrica de material de guerra do Braço de Prata (em Cabo Ruivo), preparavam-se para receber o ordenado. Porém, ao contrário do que esperavam, não receberam o tão apregoado aumento dos 15% sobre o ordenado, anunciando a todos os funcionários públicos ( a Fábrica Braço de Prata pertence ao Estado.)

Imediatamente se gerou uma grande indignação e descontentamento entre os operários, decidindo algumas secções não receber o ordenado e não trabalhar até ser concedido o aumento; assim, desligaram as máquinas e deixaram de produzir. Outras secções menos seguras da sua força (e também por terem muita gente suspeita de trabalhar para a polícia lá dentro), limitaram-se a expressar a sua indignação fazendo cera.

Os encarregados alarmados foram ter com os operários e, com falinhas manças, disseram-lhes que compreendiam a justa indignação dos operários, mas que, contudo, nada podiam fazer e que o facto deles tomarem essa atitude só podia vir a prejudicá-los. Contudo, prometiam o aumento no fim do mês de Abril, e por isso, todos deviam voltar ao trabalho. O fim do movimento diluiu-se por falta de organização, e os operários voltaram todos ao trabalho diminuindo, no entanto, a produção. Ameaçaram porém voltar a fazer uma paragem se no fim do mês o aumento não viesse.

CAMARADAS ! As falinhas mansas dos encarregados são uma das armas mais importantes dos patrões, pois permite-lhes ganhar tempo e melhor reprimir uma futura luta.. Não devemos ir atrás delas, e devemos elucidar os nossos camaradas que por ventura possam ir atrás delas.

CAMARADAS ! A greve é um meio poderoso nesta altura para reivindicarmos o que nos é devido e que, sistemáticamente, nos é roubado. Se qualquer greve acaça os patrões e o seu governo por diminuir a produção e, por conseguinte, os lucros, uma greve na fábrica Braço de Prata ainda mais os atemorisa. Não é de lá que saiem as FBP (pistolas metralhadoras QUE SERVEM PARA ASSASSINAR OS NOSSOS IRMÃOS AFRICANOS EM LUTA PELA SUA LIBERTAÇÃO DO JUGO COLONIAL PORTUGUÊS) .

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !



## VENDA NOVA - cel cat

Dia 2 de Maio na fábrica de cabos eléctricos Cel Cat na Venda Nova, o turno das 8 da manhã entrou em greve para protestar contra o novo contrato colectivo de trabalho dos metalúrgicos.

Os operários depressa passaram a palavra de ordem de greve aos outros turnos. A administração mandou chamar a GNR e a Pide.

Os operários disseram que só voltavam a trabalhar se os cães de guarda dos patrões saíssem imediatamente da fábrica, ao que a administração cedeu perante o alastramento da greve aos outros turnos. A G.N.R. saiu só ficando a pide.

Os operários apesar de mostrarem a sua união levando a greve contra o contrato colectivo fascista e repressão, aos outros turnos, acabaram a greve ao fim de 24 horas.

Mas esta greve não será a última, e é mais uma escola para a organização da luta de massas.

PORRADA NA POLÍCIA DOS PATRÕES !

LANCEMOS COMITÉS OPERÁRIOS POR TODA A PARTE!

## TELÕES (Amarante) - Extratos de um panfleto de Maio

A "CEIA DO SENHOR" JÁ VEIO!!!

CORTASTES AS BOIAS A UM PADRE FASCISTA-INTEGRISTA,

A UM PADRE GATUNO DE ARTE ANTIGA, DO POVO

A UM PADRE QUE DIZ O PIOR DE VÓS

POVO:

A "Ceia do Senhor" já veio! Os mais cépticos diziam que ela nunca mais vinha. A verdade é que ela veio. Veio como têm de vir todas as peças de Arte Antiga, como veio já a fechadura e chave (antigas) do coro e como tem de ir embora o padre Nelson (ele aparece que por bem não quer ir - tem um estômago de porco!) e a corja da Comissão Fabriqueira e Junta de Freguesia; Corja de Castros, Maias e Cerqueiras para quem foi preciso meio ano (saída do quadro: 6/11/72) para ir buscar o roubo que vos foi feito, e que se desenrolou, consentido ou feito também por eles. Mas acagaçados, (vós não dizeis que muita coisa se paga neste mundo!?) deram o dito por não dito e o padre gatuno ficou sozinho e vá de salvar a pele e arranjar processo de a "Ceia" vir. (O diabo é tendeiro! Isto está cada vez pior, nós cada vez ficamos mais mal! - Isto era o paleio deles). Mas a "Ceia do Senhor" veio. Que tendes mais a fazer?"

O panfleto continua fazendo apelo à luta pela água, por fontenários, e lavadouros, pela electricidade e por estradas.

Faz ainda apelo à formação de uma Comissão do Povo para "correr com o padre e o entulho".

E termina:

OPERÁRIOS E CAMPONESES, PESSOAS PROGRESSISTAS TUDO ESTÁ NAS VOSSAS MÃOS QUE TUDO PRODUZEM!

FORA COM A JUNTA DE FREGUESIA (ELA DIZ QUE PEDIU A DEMISSÃO, MAS AINDA NÃO FOI EMBORA) !

FORA COM A COMISSÃO FABRIQUEIRA (ELA DIZ QUE PEDIU A DEMISSÃO MAS AINDA NÃO FOI EMBORA) !

GUERRA AOS LACAIOIS DA CLASSE DOMINANTE ! CLASSE CONTRA CLASSE - SÃO TIGRES DE PAPEL SE VÓS QUISERDES !

ABAIXO A TIRANIA BURGUESA NO CAMPO !

EM FRENTE PELO REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-POPULAR E O SOCIALISMO !

O Grito do Povo Se nos queres escrever, entrega a tua carta a um amigo emigrante. Este pode enviá-la de um correio estrangeiro para a seguinte direcção:  
O GRITO DO POVO BOX 3052 UPPSALA SUÉCIA

## SANTA MARGARIDA - Luta dos Soldados

Durante o mês de Maio foram feitas distribuições do "Manifesto dos Soldados Portugueses" no quartel de Sta. Margarida, que tem cerca de 3 000 soldados.

A distribuição do Manifesto causou grande agitação entre os soldados que várias vezes se reuniram em grupos para discutir o texto.

Uma companhia que contava ser mobilizada para Angola depois de ter férias, soube no dia 24 que afinal seria mobilizada para a Guiné e sem ter férias porque uma companhia que tinha ido para a Guiné há 15 dias foi quase completamente dizimada tendo tido 88 baixas.

Os soldados revoltados com essa decisão dos Xicos terroristas e colonialistas opuseram a essa manobra desses cães a sua força unida, e toda a companhia tomou a decisão de se recusar a embarcar para a Guiné e a exigir férias. As outras companhias solidarizaram-se com essa recusando-se todo o dia a fazer exercícios físicos. À noite o comandante resolve oferecer no bar bebidas grátis aos mobilizados. Os cabos milicianos reagiram a esta oferta e partiram o bar todo. Os soldados também se manifestaram gritando o seu descontentamento.

No dia seguinte, com o apoio de toda a malta incluindo os cabos que exigiam reuniões com os soldados para discutirem a situação, os soldados dessa companhia a partiram os vidros quase todos do quartel ao mesmo tempo que gritavam NÃO À GUERRA COLONIAL e cantavam canções de género:

ESTAMOS FARTOS DA XICALHADA  
SÓ DÃO ORDENS NÃO FAZEM NADA.

Tomaram a decisão de resistir ao embarque para as Colónias quer fossem mobilizados para a Guerra Colonial ASSASSINA da Guiné quer de Angola.

Os Xicos acagaçados pela luta não reagiram. Mandaram os soldados e cabos para casa até 2ªfeira. Estes foram na determinação de regressar ao quartel e resistir aí colectivamente ao embarque.

Mais uma justa luta dos Soldados !

Mais uma justa luta como centenas delas que todos os dias os soldados portugueses travam corajosamente contra a tirania dos Xicos e contra a Guerra Colonial ASSASSINA.

Estas lutas em que os soldados, em massa, se levantam contra o poder fascista da burguesia assassina, colonialista e exploradora, são golpes fortes contra o inimigo do Povo, são exemplos valiosos que os soldados dão a todos os oprimidos e explorados.

Em frente camaradas soldados !

Vós sois apenas operários, camponeses, trabalhadores explorados e oprimidos como todos os outros !

Vós estais na tropa à força, debaixo da ameaça da ditadura burguesa, obrigados a ir para a guerra ASSASSINA dos colonialistas portugueses para defender os seus interesses totalmente contrários aos interesses dos Povos de Angola, Guiné e Cabo-Verde, Moçambique e Portugal.

Em frente camaradas Soldados ! Contra a Guerra Colonial Assassina, lutemos ao lado dos povos que lutam, lutemos pela justiça na nossa terra, contra a exploração e opressão capitalistas, contra a Guerra Colonial Assassina.

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO PORTUGUÊS !

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS DE ANGOLA, GUINÉ E CABO-VERDE E MOÇAMBIQUE CONTRA O INIMIGO COMUM - O COLONIALISMO PORTUGUÊS E O IMPERIALISMO INTERNACIONAL!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

FORMEMOS COMITÉS DE SOLDADOS VERMELHOS EM TODOS OS QUARTÉIS E VASOS DE GUERRA !

MANIFESTO DOS SOLDADOS PORTUGUESES

lê divulga aplica



# MÉDICI ASSASSINO do POVO BRASILEIRO

## OS FASCISTAS DE MÃOS DADAS

Enquanto que nas prisões da burguesia brasileira os melhores filhos do Povo são assassinados pelos seus sabujos, o facínora Médici, vem em visita de agradecimento dos ossos que o Tomás lhe levou ao Brasil.

O governo fascista brasileiro, lambe-botas do imperialismo americano, aliado dos colonialistas portugueses oprime e explora o Povo Brasileiro.

Mas a ditadura fascista não é um exclusivo do Brasil. Nós portugueses sentimos no corpo, como também a sentem os Povos Irmãos das Colónias, a mesma ditadura.

No Brasil, Médici; em Portugal e nas Colónias, Marcelo ou qualquer outro que, como ele, seja o representante da burguesia fascista e colonialista.

MAS OS POVOS OPRIMIDOS VENCERÃO  
Os Povos das Colónias, organiza-

dos em torno das suas vanguardas, já há muito que lutam de armas na mão pela independência nacional!

O Povo Brasileiro - os combatentes do Araguaya - já iniciou, sob a direcção do Partido Comunista do Brasil, a luta armada contra a ditadura fascista e a exploração capitalista.

O Povo Português, ainda não totalmente refeito da traição revisionista, procura organizar-se em torno da vanguarda da classe operária para avançar EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

Os Povos das Colónias e do Brasil dão-nos o exemplo a seguir.

TRABALHADORES:

Manifestemos a nossa solidariedade com o Povo Brasileiro !

Manifestemos o nosso ódio e desprezo ao assassino do Povo Brasileiro!

MÉDICI - MARCELO = ASSASSINOS

OS POVOS OPRIMIDOS VENCERÃO !

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, NAÇÕES E POVOS OPRIMIDOS DE TODO O MUNDO  
UNI - VOS !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

## ABAIXO O CONGRESSO COLONIALISTA

### VIVA A JUSTA LUTA dos POVOS das COLÓNIAS

À medida que os Povos de Angola, Guiné Cabo-Verde e de Moçambique avançam na sua gloriosa luta de libertação; à medida que o Povo Português nos quartéis, nas fábricas, nos campos e por toda a parte se apercebe do carácter assassino da Guerra Colonial, a Burguesia colonialista sente cada vez mais o chão a fugir-lhe debaixo dos pés. Assim, organizando o "Congresso dos Combatentes" (xicos e restante escória fascista), tenta desesperadamente fazer crer ao Povo Português que a justa luta de libertação dos Povos das Colónias é contra o seu interesse. A gloriosa luta dos Povos africanos comandados pelas suas vanguardas - PAIGC, UNITA, MPLA e FRELIMO, não é contra os interesses do Povo Português, mas sim contra os exploradores capitalistas

e colonialistas, que tentam sugar até à última gota de sangue o Povo Português e os Povos irmãos em luta. Por mais que os colonialistas queiram mostrar-se fortes, estão condenados a sofrer derrota sobre derrota, pois quando unido e organizado o Povo é invencível. Na época que atravessamos a tendência para a Revolução Popular não pode ser abafada, por mais que o tentem os agressores colonialistas e imperialistas, como o demonstram as sucessivas vitórias dos Povos de Angola, Guiné e Cabo-Verde e Moçambique, Vietnam, Cambodja e Laos, que expulsam pela força imparável do povo em armas, todos os agressores imperialistas assassinos que o julgam poder subjugar. Nada poderá fazer parar o avanço do povo quando organizado em

(Continua na pág.10)